

SERVIÇOS À POPULAÇÃO EM MARCHA

UMa vai detectar anomalias genéticas

A Universidade da Madeira já está em pleno na realização de testes de paternidade. O anúncio está inclusivamente a ser feito junto de advogados, tribunais e entidades policiais.

Este é o primeiro passo de uma série de serviços à comunidade que o Laboratório de Genética Humana (LGH) está a preparar.

A notícia foi avançada, ao DIÁRIO, por António Brehm, responsável pelo LGH, que defende que a prestação de serviços à comunidade deve ser incentivada em todos os sectores da Universidade e não apenas na Biologia. Num momento em que as verbas para as universidades sofreram um grande corte, diz que esta é uma forma não só de financiamento mas também de dar trabalho a futuros licenciados e manter na instituição os melhores alunos.

Benefício para a sociedade

Beneficiada sai também a sociedade porque, por exemplo, nos testes de paternidade pode aceder a um serviço com a mesma qualidade de outros laboratórios nacionais e internacionais, só que de forma mais rápida e barata.

António Brehm refere que os testes de paternidade já se realizavam há alguns anos, mas a aquisição de um sequenciador automático de DNA veio dar nova força ao serviço, que já está a receber pedidos dos juizes da Vara Mista do Funchal, podendo brevemente ser extensivo a pedidos por parte do Ministério Público, assim que as alterações à lei que regula o pedido de realização de testes por parte do MP sejam publicadas. Neste domínio, já existe mesmo a garantia do novo presidente do Instituto Nacional de Medicina Legal de que a partir do momento em que a lei for promulgada a paternidade da Região Autónoma da Madeira e do Ministério Público serão entregues ao laboratório da UMa.

António Brehm considera que a realização de testes de paternidade é um primeiro passo numa série de serviços que a Universidade pode prestar à comunidade. Primeiro passo esse que se deve à mudança de mentalidade da

- A Universidade da Madeira abriu definitivamente as portas da prestação de serviços à comunidade. O Laboratório de Genética é pioneiro na matéria, estando já a realizar em pleno testes de paternidade, aos quais se vão seguir outros no âmbito da genética forense e não só. Na calha está ainda a realização de testes para detecção de anomalias genéticas, em moldes mais rápidos do que hoje é possível através da citologia hospitalar.

RAQUEL GONÇALVES



António Brehm, responsável pelo Laboratório de Genética Humana da Universidade da Madeira, explicou, ao DIÁRIO, os projectos presentes e futuros, no âmbito da prestação de serviços à comunidade.

própria Universidade da Madeira. «Estou aqui na Madeira desde 1992, e há muito que me bato para

que a Universidade da Madeira faça prestação de serviços, não só no meu campo, como em muitas

outras áreas, bastando para isso haver uma mudança de mentalidade das pessoas», vinco.

E o exemplo de que as coisas podem realmente ser feitas e, ainda mais, com qualidade, é o Labora-

ADVOGADOS FORAM INFORMADOS

Testes de paternidade a 180 contos

O Laboratório de Genética Humana (LGH), tutelado pelo Centro de Ciências Biológicas e Geológicas da Universidade da Madeira está já a realizar exames periciais de paternidade com equipamento e técnicas uniformizados pelas regras aceites pelo Grupo Espanhol-Português da Sociedade Internacional de Genética Forense (GEP-ISFG).

Num panfleto que tem vindo a ser enviado a advogados, tribunais e polícia, é dada a informação de que o preço do teste de paternidade é de 60 mil escudos por pessoa, sendo que cada exame envolve um mínimo de 3 pessoas (mãe, filho ou filha e suposto pai).

Isto com a garantia de que os resultados são mais rápidos e o preço mais barato do que aquele que é cobrado no continente, onde a factura

mínima é de 210 contos.

Quanto à apresentação dos resultados do teste, o mesmo panfleto refere que é constituído por um relatório pericial assinado por dois investigadores, sendo que um deles deverá ser o coordenador do LGH.

Outra das garantias é a de que os exames são executados em estrita confidencialidade, sendo as amostras codificadas. O relatório pericial é entregue ao mandatário da investigação.

99,99% de certeza

De resto, é salientado que o exame de paternidade pode ser pedido por qualquer dos intervenientes desde que estejam munidos de autorização e o consentimento dos envolvidos.

Pode ser ainda pedido por um representante dos interessados, advogado ou médico pessoal.

O teste consiste no estudo do ADN de cada um dos indivíduos envolvidos, extraído quer de sangue, quer de saliva. O ADN é depois amplificado por PCR para uma série de marcadores genéticos. Os perfis dos marcadores do filho são depois comparados com os dos progenitores e calculados os índices e probabilidades da paternidade.

Actualmente, e segundo o mesmo panfleto, todos os testes de paternidade são efectuados de modo a obter-se uma percentagem de probabilidade de não exclusão da paternidade de valor igual ou superior a 99,99%, o equivalente à interpretação verbal de "paternidade praticamente provada".

tório de Genética Humana, que «está a trabalhar ao nível dos melhores laboratórios».

«Foi um salto qualitativo que fomos, aos poucos e poucos, e com muito esforço, conquistando. E isto foi possível com este reitor da Universidade, já que com o anterior estávamos perfeitamente coarctados na nossa acção, pelo que estivemos todo este tempo a marcar passo. Isto com a certeza de que se não fôssemos nós a avançar, poderíamos avançar os privados, e perdia-se uma fonte de receita para a Universidade», explicou.

António Brehm realça, por outro lado, que no campo da genética forense podem e vão ser prestados, no futuro, outros serviços, mas destaca que gosta de fazer tudo com calma e de forma correcta.

«Neste momento estão em marcha os testes de paternidade, a par com um protocolo com a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, e a nova administração clínica do hospital, nomeadamente para o estudo dos cariótipos», realça.

De resto, o caminho a seguir é avançar, a pouco e pouco, juntando técnica após técnica, contando o LGH entrar, a breve prazo, na criminalística, «e aí haverá pano para mangas tanto para os tribunais, como para a Judiciária».

Genética clínica

Prevista está, também, uma incursão pela genética clínica.

António Brehm adianta que já estão a ser feitos ensaios de utilização de sondas para detecção de algumas anomalias genéticas, como sejam anomalias cromossómicas, estruturais e numéricas, através de novos métodos da biologia molecular e não através da citologia, que é utilizada pelo hospital. «Estamos a tentar entrar com tecnologia de ponta, que já é utilizada por alguns colegas nossos brasileiros e austríacos, e que ainda não são usadas no continente português», destacou.

Testes estes que terão utilidade nomeadamente na detecção de anomalias genéticas em fetos, através do exame do líquido amniótico, com o benefício dos resultados serem conhecidos em 24 horas e não em duas semanas, como é o caso da citologia.

Possível será também a detecção, através da biologia molecular, de doenças como o Alzheimer. Pelo que, quando tudo estiver a postos, o Laboratório de Genética Humana irá informar a classe médica, os hospitais, as clínicas, e os centros de saúde, e todos os interessados.